

Valmir Martins*

Mauro José Machado**

Nos últimos quinze anos a Farra-do-Boi, em Ganchos(2), tem passado por um processo de transformação significativo. A cada ano que passa, esta evolução dá-se tanto no sentido de resguardar mais o animal de possíveis violências e mutilações como na direção de aumentar o número de animais adquiridos. O próprio calendário da Farra e o ritual transfiguram-se.

No presente trabalho, pretendemos relatar as mudanças ocorridas na Farra e buscar entender o seu significado mais imediato.

1. A PRESERVAÇÃO DOS ANIMAIS

Num passado não muito distante, há mais ou menos quinze ou vinte anos, as dificuldades para se adquirir um número significativo de bois eram muito grandes. Problemas de comunicações, de transportes e financeiros, constituíram-se em barreiras à ampliação da Farra. Assim, comprava-se poucos animais (dois a quatro), que eram sacrificados, no caso da Semana Santa, no sábado, depois das onze horas da manhã. Morto o animal, procedia-se à divisão proporcional da carne entre os sócios(3) e muitas vezes ainda, fazia-se um churrasco para a coletividade.

Na verdade, por isso mesmo, por fim o animal ia ser sacrificado e não trocado por outro, por isso, os cuidados para que o boi não fosse machucado eram bem menores.

Hoje, dado o desenvolvimento das comunicações, dos transportes e de maior disponibilidade de recursos financeiros,

* Professor do Departamento de História da UFSC.

** Farrista e estudante do Curso de Geografia da UFSC.

1 "Farra-do-Boi" - Festa tradicional desenvolvida pela população açoriana no litoral de Santa Catarina.

2 Ganchos - Denominação tradicional do atual município de Governador Celso Ramos. Situado entre os municípios de Biguaçu e Tijucas. No litoral do município a população açoriana desenvolve a pesca artesanal.

3 "sócios" - "sócio-do-boi" - pessoas que contribuem com dinheiro para comprar o boi que vai ser objeto da "farra".

adquire-se um maior número de animais e o boi ao primeiro sinal de esgotamento, é "posto de lado" para ser trocado por outro em melhores condições. Assim, cuida-se do animal, tanto na hora do embarque como na hora da "soltura"(4) e durante todo o tempo em que o boi é o centro de todas as atenções. Um "boi inteiro" tem sempre um valor maior de troca.

2. A QUANTIDADE DE BOIS "SOLTOS"(5)

O número de animais soltos durante a Semana Santa, muito especialmente, vem aumentando significativamente devido às facilidades que apontamos acima, apesar da intensa repressão que o Estado, suas instituições e organizações da "sociedade civil", desencadeiam contra esta manifestação cultural. Em 1988, apesar do intenso policiamento, das proibições, da manipulação da imprensa, fazendo ostensiva campanha condenatória à Farra-do-Boi, inclusive caluniando a sua prática, bem como do "coro contra" que fizeram organizações da "sociedade civil" e políticos, foram soltos cerca de trinta bois.

Na Semana Santa de 1989, apesar do fenômeno da repressão à Farra persistir, foram soltos cerca de cinquenta animais, sem contar com aqueles que a Prefeitura soltou no "mangueirão"(6).

Ganchos, atualmente, constitui-se numa espécie de "território livre da Farra-do-Boi"; por isso mesmo, além do crescente número de animais "soltos", a cada ano que passa, aumenta também o número de "Farristas"(7), inclusive os que vêm de outras localidades. É comum na Semana Santa, encontrar-se em Ganchos, Farristas vindo de Florianópolis e da circunvizinhança do município. Estes, em geral, são Farristas descendentes de açorianos, que devido a intensa repressão e por falta de espaço em suas localidades dado ao avanço da especulação imobiliária e o crescente processo de urbanização, já não podem praticar a Farra-do-

4 "soltura" - momento em que o boi é solto do caminhão em que está sendo transportado.

5 "soltos" - bois que são comprados e objeto da "Farra".

6 "Mangueirão" - local cercado de madeira, bambu, ou arame, onde o boi pode ser solto sem que o governo reprima. Em Ganchos, o atual Prefeito Municipal, seguindo orientação do Governo do Estado, construiu um "Mangueirão" e comprou bois para soltá-los. A política do Governo do Estado estimulando a brincadeira no "Mangueirão", na verdade, tenta liquidar com a "Farra-do-Boi", transformando-a em "tourada".

7 "Farrista" - os que participam sistematicamente e intensivamente da "Farra-do-Boi".

-Boi como no passado. Assim, hoje é muito comum a união de Farristas de outras localidades com os "Gancheiros", inclusive como "sócios do boi" para participar e garantir esta manifestação cultural. Na verdade, trata-se de uma união espontânea para resistir e garantir a "Farra".

3. O CALENDÁRIO

Pouca gente conhece de fato o calendário da Farra-do-Boi. Passou-se a idéia de que a Farra-do-Boi é praticada no final do ano - época natalina - e na "Semana Santa", e assim, a idéia passou a ser verdade. De fato, em algumas localidades, como é o caso do Retiro da Lagoa(8), geralmente a Farra acontece no final do ano e na "Semana Santa". Este não é o caso de Ganchos. Lá, pratica-se a Farra durante todo o ano. Basta uma mudança de tempo, o "claro"(9), a "parada da sardinha"(10) ou "a do camarão"(11), para que a turma se reúna e comece uma "lista"(12) de "sócios do boi". Logo os recursos financeiros estão garantidos e já começa mais uma Farra-do-Boi.

Contudo, é na Semana Santa que ela ganha maior dimensão.

4. O RITUAL

São nove horas da manhã, as portas do Bar do Manoel em "Ganchos-de-Fora", já estão abertas, e o pessoal começa a chegar. A conversa é aquela de pescador. O "escuro" foi bom. A safra foi boa. "Deu prá safá". Aquele peixe grande que fugiu. A tempestade com ondas de "não sei quantos metros". A bagunça na "Zona". Cada um tem uma estória para contar. Tudo isso com muita cerveja, cana, caipirinha, samba, etc. A Farra-do-Boi está começando. Logo uma lista de "sócios do boi" começa a circular, e, em menos de duas horas já se tem o dinheiro "apurado" para comprar, às vezes, até dois bois.

"Ganchos-de-Fora" já está transformado. O clima é de grande festa, e todos estão preparados. O "Bar-da-Praia" tem uma cerca de

8 "Retiro da Lagoa" - lugar que fica na parte final da Avenida das Rendeiras na Lagoa da Conceição.

9 "claro" - época de lua cheia. Imprópria para a pesca, especialmente para a captura de cardumes.

10 "parada da sardinha" - época em que é proibido pescar sardinha, para permitir a sua reprodução.

11 "parada do camarão" - época em que é proibida a pesca do camarão, para permitir que se reproduzam.

12 "lista" - pedaço de papel onde anota-se o nome dos sócios-do-boi, e a quantia arrecadada.

bambu na frente, para que o boi não entre. Relembra-se outras "Farras". Aquele boi brabo e o farrista que sempre ousou enfrentá-lo. Os braços quebrados, enfim, a "varia"(13) que o boi fez. Foi um "saragasso"(14) só.

Levantado o dinheiro, começa a segunda etapa. Quatro, cinco, e às vezes até mais, carros abarrotados começam um verdadeiro "rallye" pelo interior dos municípios próximos, de fazenda em fazenda, de "buteco em buteco", na procura do boi. Em cada bar que se para é mais uma rodada de cerveja. Não tem almoço. É sardinha com farinha, ligüiça com farinha, com pão, bolacha, enfim, o que tiver. Quando dá sorte, logo na primeira fazenda, o animal desejado e temido é encontrado.

O boi já está na mangueira esperando os farristas. Neste instante os farristas "testam"(15) o boi. Querem saber se o boi é brabo ou não. No final do teste vem a decisão do grupo. Vamos levar esse. Neste instante é que se discute o preço com o dono da fazenda. Se o boi for realmente violento, geralmente o preço não importa muito. A alegria do grupo é geral. O negócio é feito, e à tarde já está avançada. É hora de retornar para "Ganchos-de-Fora".

Qualquer buzina de moto ou de algum carro, desperta a atenção dos que ficaram em "Ganchos-de-Fora". Cria-se uma grande expectativa na localidade que está totalmente transformada. A rotina está sendo superada e novas regras começam a valer, como se verá adiante. A buzina está denunciando a chegada do boi. A euforia toma conta de todos. Quanto mais chega o final da tarde, mais a rua e o bar ficam movimentados. Está chegando a hora de recepcionar-se o "herói". O boi vai estar presente.

5. A CHEGADA

São quase dezessete horas, e a caravana, agora acompanhada de um personagem muito especial está se aproximando de "Ganchos-de-Fora". Todos os carros estão com os faróis acesos, de pisca-pisca ligados e buzinando sem parar. A passagem por "Canto dos Ganchos"(16), "Ganchos-do-Meio"(17) é saudada por todos. O pessoal sabe que o boi de "Ganchos-de-Fora" (18) tá passando. Quem

13 "varia" - estrago generalizado.

14 "saragasso" - confusão envolvendo muitas pessoas, com correria e gritos generalizados.

15 "testam" - momentos em que os "Farristas" chegam na mangueira na fazenda e provocam o boi, para saber se o mesmo é brabo ou não.

16 "Canto-dos-Ganchos" - Localidade do Município de Governador Celso Ramos.

17 "Ganchos-do-Meio" - Sede do Município de Governador Celso Ramos.

18 "Ganchos-de-Fora" - Idem, o último dos Ganchos.

pode dá um jeito e acompanha a caravana para assistir a "soltada" de mais um boi. O caminhão-do-boi fica coberto de gente disposta a saudar a "fera" que chega.

A seqüência de buzinas fortes na descida do morro de Ganchos-de-Fora sinaliza a chegada do boi. A euforia agora é geral. O clima de expectativa já contagiou todos. Crianças, homens e mulheres de todas as idades disputam os lugares estratégicos no sentido de não perder nem um lance daquele momento. O medo também é geral. Desejo do boi e medo da "fera" misturam-se.

As pessoas colocam-se em lugares jamais ocupados num dia de rotina. As normas são rompidas e novos valores são fabricados. O "tempo" é outro. O que importa é viver intensamente aquele momento. Todos têm o direito de querer o boi e de temer a "fera", de qualquer jeito e em qualquer lugar. Tudo é festa diante da tormenta. O delírio é geral. Os gritos de:

- Olha o boi!

- Esse é brabo!

- Solta, solta! Anunciam a nova fase do ritual. Chegou a hora da "soltada".

6. "SOLTADA"

Chegou a hora de soltar o boi. As expectativas crescem ainda mais e a euforia está chegando em seu ponto mais elevado. Chegou gente de todos os lados. Estamos diante de uma multidão delirando e desejando a "fera". Desejando e temendo. Cada um define o seu nível de arrojo e de aproximação do animal. Todos adoram o boi. Querem vê-lo solto.

Surgem novos gritos:

- Solta aqui!

- Solta aqui!

- Aqui não presta!

Até que o boi finalmente é solto. A correria e os gritos generalizados. Tem gente que nem consegue ver o boi. O animal sai em desabalada correria até encontrar o seu espaço. Ele define seu território. A propriedade privada dissolve-se. Nem o boi e nem os farristas pedem licença para passar e todos sabem que é assim mesmo. De forma absolutamente espontânea a "Farra-do-Boi" cria o seu espaço, o seu tempo e as suas normas. A disciplina agora é disciplinada "Farra". O importante agora é viver intensamente este grande momento. Depois dá-se jeito.

O boi tá solto e a "farra" desenrola-se de várias formas.

Cada um participa como deseja. Uns seguem o boi para desafiá-lo. São os mais arrojados. Quanto mais perto do boi alguém chega, mais corajoso é. Isso dá status na "Farra".

Outros vão para o bar tomar cerveja como forma de participar da Farra. Conversa-se sobre o desenrolar da "Farra" ali e em outros lugares. Um ri do outro. Bebe-se pra valer.

Terceiros, cansados de acompanhar a "fera" contentam-se em ficar comendo goiaba ou vão para a casa de alguém comer e beber bastante. Assim a "Farra" prossegue até o animal cansar ou perder-se no mato.

Se a "fera" é achada e não pode mais ser objeto de "Farra", simplesmente é presa e fica no pasto aguardando para ser trocada por outra. O processo se repete até chegar o sábado ou domingo de Páscoa. Nestas alturas o animal já descansou bastante e vai ser "carneado".

7. A "CARNEAÇÃO"

É a última grande etapa da farra. O animal depois de ter descansado de um até um dia e meio, é morto. Isso só depois das onze horas de sábado. Uns levam a carne para casa, e outros preferem participar de grande churrascada. Na churrascada todos podem participar. A "Farra" continua agora com o boi feito alimento. A bebedeira continua até a última cerveja.

Chegou o fim do ritual e já se fala na próxima "farra". Às vezes, tem boi que não se mata e fica no pasto para ser trocado por outro no próximo "claro" ou na "parada". Nada é definitivo. Basta uma nova reunião dos pescadores num bar, num final-de-semana, para que alguém resolva sinalizar uma nova "farra", e o ciclo se repete.

8. NOTA FINAL

Acreditamos que nossos apontamentos e nossas afirmações, tenham servido para tornar as pessoas menos ignorantes sobre a tradição cultural, açoriana; a Farra-de-Boi.

As reflexões e indicações que aqui fazemos, abrem novas perspectivas para novas investigações sobre a questão. Problemas como educação informal, espaço urbano, organização independente, violência, intervenção do aparelho do Estado, preservação do meio ambiente, cultura, resistência popular, podem ser pesquisadas a partir da "Farra-do-Boi".